**Coleção: Animais não humanos: Poéticas e devires**

A Coleção: Animais não humanos: Poética de devires, trata-se de uma trilogia organizada por: Juliana Abonizio (UFMT), Alex Galeno (UFRN) e Maristela Carneio, atual coordenadora do PPG ECCO- UFMT.

O primeiro volume, dedica-se a análise do discurso fílmico acerca dos animais; o segundo volume dedica-se à reflexão da presença, representação e construção discursiva de e sobre animais não humanos na literatura ficcional; o terceiro e último volume aborda manifestações de poéticas contemporâneas que podem incluir arte urbana, instalações, grafites, *vegan art*, moda, dentre outras ações possíveis, incluindo, nessa reflexão, a presença dos animais não humanos independente do desejo dos humanos, o que contribui para uma reflexão acerca da agência dos animais frequentemente negada.

As humanidades, incluindo a arte, pesquisam e criam acerca do que somos, quem seremos e quem jamais seremos, além trazer a ideia de quem não desejamos ser.

Como contraponto a uma humanidade pouco questionada no cotidiano, uma corrente de pesquisa, H&A Studies (Estudos Humanos e Animais) tem se dedicado a pensar nas múltiplas formas de relações sociais, econômicas, exploratórias, afetivas etc. que ocorrem entre as espécies, sabendo, contudo, que a diferença interespecífica ocorre por determinação daqueles que se colocam na condição de humanos e criam critérios seletivos que distanciam os demais seres de tal categoria. Todavia, há também o movimento de antromorfização, sobretudo do crescimento do número de animais de companhia e seu tratamento atual bem como o mercado que o sustenta.

Assim, podemos dizer que existem animais, animais mais animais que outros e animais considerados, dentro de uma escala sociozoológica (Arluke, Sanders, 1996)[[1]](#footnote-1), menos animais, quase humanos. Essas categorias, assim, como a monstruosidade, servem de limite epistêmico para que o humano se sinta e saiba humano e confira a si mesmo o topo da cadeia alimentar e a faculdade de subalternizar as milhares de espécies existentes e com as quais dividimos o planeta, o mundo rural, a cidade, a casa e mesmo a cama.

Diante desse fenômeno, essa coleção, de três volumes, tem por propósito trazer à tona a reflexão inter-trans-multidisciplinar sobre as poéticas realizadas por humanos que questionam ou endossam as relações interespecíficas.

**O primeiro volume,** **Animais e cinema: Relações interespecíficas,** dedica-se a análise do discurso fílmico acerca dos animais. A presença de animais não humanos nos filmes tem sido uma constante na história cinematográfica, animais de mesma espécie podem aparecer nas telas como amigos, parceiros e até heróis como também aparecem como pragas, vilões ou parte viva do cenário.

Considerando o cinema, em sua produção de grande e pequena monta, um texto que se constrói a partir do real social no qual atuam e do qual surgem, consideramos que tal produção pode ser considerada como uma fonte audiovisual que (além de outas possíveis) pode contribuir para o pensador do cotidiano valer-se desse material para uma reflexão interdisciplinar sobre as múltiplas relações que as sociedades de diferentes culturas e épocas estabelecem e estabeleceram entre animais humanos e não humanos e assim construíram sua noção de humanidade, separação e aproximação interespécies.

**O primeiro volume está com a chamada aberta até dia 08 de setembro de 2022,** no site da Editora Atena, onde também se pode ver as regras de submissão. Informamos que o valor para publicação de um artigo é de R$ 337,00 (trezentos e trinta e sete) reais.

<https://www.atenaeditora.com.br/arquivos/chamadasabertas/ciencias-humanas>

Profa Dra Juliana Abonizio

PPG Estudos de Cultura Contemporânea ECCO - UFMT

1. ARLUKE, A.; SANDERS, C. **Regarding animals**. Philadelphia: Temple University Press, 1996. [↑](#footnote-ref-1)